

Povos Indígenas no Brasil

Fonte GAZETA DE VITÓRIA Class.: 524

Data 30/03/81 Pg.: _____

Antropólogos vão ajudar Funai a tomar decisões

Belém — O presidente da Funai, Paulo Moreira Leal, declarou ontem em Belém que a Fundação Nacional do Índio "não será um instrumento de desassossego para o país" e que, por isso, a solução dos problemas de sua área "vai ser buscada em consenso entre as partes envolvidas, a comunidade indígena e a sociedade nacional envolvente". Assim, ele garante que ouvirá todas as pessoas e entidades envolvidas com a questão indígena, af incluindo os críticos da atuação da Funai, antropólogos e a imprensa, antes de tomar decisões, "a fim de que a pressa não nos leve a cometer leviandades".

No cargo há apenas um mês, o coronel Paulo Leal diz que ainda está se informando sobre a Funai "e viajando muito para ver diretamente os problemas". Mas garantiu que procurará realizar "uma administração consensual", que tangenciará os conflitos, procurando "compôr os diversos interesses". Uma de suas preocupações será evitar a criação de conflitos na desocupação de áreas indígenas: "Não basta só tirar o homem que está dentro dela. É preciso também dar-lhe um destino", disse, acrescentando que episódios como o de Nonoai, no Rio Grande do Sul, não

ocorrerão, "porque não vamos simplesmente jogar o posseiro na rua".

Outra diretriz da sua administração será dar prioridade às demarcações indígenas e registrar as reservas indígenas no SPU (Serviço de Patrimônio da União) e no cartório de imóveis, "se for necessário", para evitar eventuais modificações nos limites dessas reservas no futuro. "Mas não basta demarcar a reserva: é preciso ocupá-la, tentando conseguir a auto-suficiência das comunidades. A comunidade precisa trabalhar na sua área", declarou, acrescentando que sempre ouvirá a própria comunidade antes de realizar o trabalho demarcatório. Disse que esse trabalho sempre será orientado para procurar os limites naturais, evitando as linhas "secas" de topografia a fim de garantir marcos seguros para as reservas.

O Presidente da Funai afirmou ainda que não tomará qualquer iniciativa de pedir a emancipação de comunidades: "Isso só ocorrerá se elas pedirem". Admitiu ainda não ter condições de dar uma opinião sobre os "indicadores de indianidade" sugeridos na administração passada, do coronel Nobre da Veiga, para a emancipação indígena, "porque ainda não os estudei".